

# GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

## ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA

**DATA:** quarta- feira, 13 de julho de 2016

**HORÁRIO:** 10h às 16h

**LOCAL:** Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06,  
Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

### MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

Vanda Jugurtha Bonna Nogueira – Ministério das Comunicações (titular)

José Gonçalves Neto – Telefônia Brasil S.A (titular)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

André Barbosa Filho – Radiodifusão (suplente)

Flávio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduino – Radiodifusão (suplente)

Ana Eliza Faria e Silva – Radiodifusão (titular)

André Felipe Seixas Trindade – Radiodifusão (titular)

Evelyn Maciel Brisolla – Radiodifusão (suplente)

### OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Alexandre C. Franco – TV Câmara

Ana Carolina Pedreira – Tim Celular S. A.

André Luis C. Dias – TV Globo  
Antônio Martelletto – EAD  
Bernardo de A.C. Ferraz – EAD  
Carlos Saldanha – EAD  
Cinthia D’Auria – TV Globo  
Dulcídio Pedrosa – MCTIC  
Egon Guterres – Anatel  
Felipe Roberto de Lima – Anatel  
Gunnar Bedicks – EAD  
Hélio Gastaldi – Ibope  
Heloísa Helena M. A. Moreira – Abert  
Juliana Noronha – SBT  
Lauro Rutkowski – Anatel  
Leandro Guerra – Tim Celular S. A.  
Luiz Nicolaewsky – TV Globo  
Marcelo Mejias – Tim Celular S. A.  
Marcos Bafutto – Telefônica do Brasil S. A.  
Margaret de Almeida – Algar Celular S. A.  
Martim Jales Hon – Anatel  
Monique Pereira Ibitinga de Barros – Claro S. A.  
Natália Gurgel – Ibope  
Patrícia Abreu – EAD  
Patrícia Rodrigues Ferreira – Anatel  
Rodrigo Formiga Sabino – Anatel  
Valéria Tassari – EAD  
Vanessa Cristina Faria Gomes – Anatel  
Vinícius de Carvalho Amaral – TV Câmara  
William Zambelli – MCTIC

## ASSUNTOS:

1. Aprovação da Ata da 19ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 15 de junho de 2016;
2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);
3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm), e deliberações sobre (i) critérios de elegibilidade de municípios para participação em pesquisas de aferição, e (ii) relação de municípios do agrupamento "Oeste do Paraná (2018)" que poderão ter o desligamento analógico revisto;
4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Rx) e deliberação sobre a revisão das especificações técnicas mínimas para o Conversor de TV Digital a ser distribuído aos beneficiários do Programa Bolsa Família e às Famílias de Baixa Renda do Cadastro Único;
5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) e deliberação sobre o modelo padrão do Plano de Comunicação e Mitigação de Interferências;
6. Resultado da pesquisa de aferição do nível de digitalização de Brasília/DF e Entorno e checagem fotográfica;
7. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);
8. Outros assuntos; e
9. Data da Reunião Ordinária de agosto de 2016.

1. **Aprovação da Ata da 19ª Reunião Ordinária do GIRED, de 13 de julho de 2016;**

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, iniciou a 20ª Reunião Ordinária do GIRED dando as boas vindas aos presentes.

Registrou a presença de **Monique Pereira Ibitinga de Barros** como **Representante Excepcional** da Proponente Vencedora **Claro S. A.**, e de **Marcelo Mejias** como **Representante Excepcional** da Proponente Vencedora **Tim Celular S. A.**, nesta 20ª Reunião Ordinária do GIRED, em conformidade ao disposto no art. 6º, § 2º, do Regimento Interno do GIRED.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, deu as boas vindas à Secretária de Serviços de Comunicação Eletrônica, **Vanda Jugurtha Bonna Nogueira**, nova **Representante Titular do Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Telecomunicações – MCTIC**, a qual saudou os presentes e disse estar feliz pela oportunidade de participar e contribuir com o GIRED.

Em seguida o **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, passou à apreciação da Ata da 19ª Reunião Ordinária, questionando aos presentes sobre a existência de alguma sugestão substancial de alteração na minuta circulada. Não havendo contribuições, a Ata foi aprovada, nos termos da minuta previamente distribuída.

**Antônio Martelletto, da EAD**, solicitou que a Ata pudesse ser enviada aos Membros do GIRED em até 5 dias úteis da realização da reunião. O **Presidente do GIRED** informou que buscaria atender a solicitação sempre que possível.

## 2. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);**

**Felipe Roberto de Lima, coordenador do GT-F**, informou que não houve reunião no último mês. Isto porque, conforme diretrizes de trabalho do GT-F, aprovada pelo GIRED, o acompanhamento dos resultados financeiros é feito trimestralmente. Assim, a apresentação dos resultados financeiros do segundo trimestre da EAD será feita na próxima reunião, agendada para o mês de agosto de 2016.

## 3. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm), e deliberações sobre (i) critérios de elegibilidade de municípios para participação em pesquisas de aferição, e (ii) relação de municípios do agrupamento "Oeste do Paraná (2018)" que poderão ter o desligamento analógico revisto**

**Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm**, informou a realização de reunião do GT na semana anterior.

Em relação aos critérios de elegibilidade para participação na pesquisa de aferição (assunto inicialmente discutido no GT- Com), foi analisada a proposta da EAD de exclusão do universo amostral da pesquisa dos municípios com menos de quatro canais digitais, que seriam substituídos por outros, considerando a representatividade estatística. Após discussão no GT-Rm, chegou-se a conclusão de deveria constar do critério também, alternativamente, que metade dos canais analógicos do município deveriam estar digitalizados (arredondando para baixo) ou quatro canais digitais – o que fosse menor. Assim, o critério sugerido pelo GT-Rm ao GIRED é o seguinte:

- *No mínimo quatro canais estejam sendo recebidos em tecnologia digital pelo menos seis meses antes da data programada para o desligamento; OU*
- *50% dos canais do universo definido estejam sendo recebidos em tecnologia digital, pelo menos seis meses antes da data programada para*

*o desligamento. Caso a quantidade de canais do universo definido seja um número ímpar, deverá ser realizado o arredondamento para baixo.*

**Gunnar Bedicks, da EAD**, propôs que fosse acrescido texto no sentido que a recepção deveria obedecer aos padrões estabelecidos na Portaria nº 925, de 22 de agosto de 2014, do Ministério das Comunicações. Explicou que havia muitas regiões dentro da área de cobertura [teórica] do sinal sem a recepção de sinal.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, discordou da proposta da EAD, pois o texto sugerido poderia gerar confusão. Além disso, a informação é redundante, visto que tais parâmetros mínimos para a intensidade do sinal na recepção já estão estabelecidos nas normas.

Deferida a palavra, **Cynthia D'Auria, da TV Globo**, disse que deveria haver, antes da realização da pesquisa, a exclusão dos municípios que não atendessem aos requisitos. **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, sugeriu que fossem apresentados em reunião do GIRED os estudos e exclusões realizadas pela EAD.

O **Presidente do GIRED** disse que tal medida não seria necessária, e seria até complicado colocá-la em prática, em vista do grande número de municípios nos agrupamentos. Falou que, no caso, basta que a EAD dê total transparência de todos os casos de exclusão de municípios que não atendem ao critério de elegibilidade. Se houver alguma situação de desconforto ou desconfiança, um caso concreto, então o assunto seria esmiuçado pelos Grupos Técnicos do GIRED. De qualquer modo, o mais importante é que a exclusão desses municípios não afeta o resultado, porque a amostra tem de ser representativa. Por fim, perguntou aos membros se concordavam com a aprovação do documento, tal qual minuta previamente distribuída, ao que todos concordaram, restando, portanto, aprovado o documento com os critérios de elegibilidade de municípios para a participação em pesquisas de aferição.

**Martim Jales Hon, coordenador do GT-Rm**, retomou a palavra para falar sobre as cidades do oeste do Paraná que tinham canal analógico na faixa de 700 MHz e não estavam previstas no remanejamento pela EAD.

O GT-Rm analisou quais destas cidades poderiam ter seus canais desligados ou remanejados sem o desligamento total na região, concluindo por sete cidades: Maringá, Jandaia do Sul (apesar de possuir canal analógico na faixa, deveria seguir decisão de desligamento de Maringá), Cianorte, Campo Mourão, Paranavaí, Terra Rica e Umuarama.

O documento submetido pelo GT-Rm tem a lista dos municípios e canais analógicos. Para todos os casos, existe a possibilidade de desligamento antecipado pelo radiodifusor (informando ao MCTIC sobre o desligamento, e também ao GT-Rm para acompanhamento e revisão no GIRED). Em alguns casos, era possível a mudança de canal, sem a necessidade de desligamento. Tanto o desligamento antecipado quanto a troca de canal deveria ocorrer até 18 meses antes da data prevista do desligamento do agrupamento "Oeste do Paraná", em 2018.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, lembrou os presentes que essa possibilidade de revisão dos municípios desse agrupamento de

desligamento havia sido decidida na reunião anterior do GIRED, e que o que estava em deliberação agora era apenas o detalhamento dos municípios e condições.

Por ter havido concordância dos membros presentes, o documento foi aprovado.

**4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Rx) e deliberação sobre a revisão das especificações técnicas mínimas para o Conversor de TV Digital a ser distribuído aos beneficiários do Programa Bolsa Família e às Famílias de Baixa Renda do Cadastro Único;**

**Alex Pires de Azevedo, coordenador do GT-Rx**, relatou que houve reunião do Grupo Técnico para tratar especificamente sobre este item da pauta.

Inicialmente, disse que o GT estava originalmente trabalhando com dois tipos de conversores: um mais completo, com interatividade Ginga perfil C (destinado aos beneficiários do Programa Bolsa Família) e um bem mais simples, tipo "zapper" (destinado aos demais beneficiários do Cadastro Único). Com o avançar dos trabalhos, a EAD obteve a cotação de um novo modelo simplificado, batizado de "Ginga Lite", que estaria em uma posição intermediária, e, na última reunião do GT, apresentou ainda uma quarta proposta (ainda sem cotação), o "Ginga NCL", na qual se excluía o componente Java, em razão da recente revisão das condições de licenciamento pela Sun/Oracle. Essa ocorrência em relação ao Java é relevante, pois poderia trazer impactos para a concorrência nos processos de aquisição da EAD. Para a exclusão deste componente, o entendimento do GT é que seria necessária a alteração na norma ABNT 15606. Disse que, em relação ao conceito de interatividade, não houve consenso entre os participantes. Falou que o GT-Rx solicitou à EAD que trouxesse uma apresentação específica sobre o tema para aprofundar o diálogo.

Dando prosseguimento, **Patrícia Abreu, da EAD**, explicou que a EAD faria sua apresentação sobre a proposta de revisão dos conversores em quatro etapas, iniciando por uma pesquisa etnográfica, realizada pela professora **Karla Patriota (UFPE)** e sua equipe de pesquisadores.

**Karla Patriota** iniciou a apresentação informando que o relatório produzido apresentava os resultados de um estudo de concepção etnográfica e natureza exploratória, conduzido em Recife (como mercado teste) junto a nove famílias residentes nas três microáreas de maior predominância de população de baixa renda: Água Fria, Afogados e Curado – sendo elas as três primeiras no *ranking* de pessoas dentro do *target*, isto é, de famílias com renda até um salário mínimo (1SM).

Relatou que as pessoas eram abordadas pela equipe, que solicitava delas permissão para que seus hábitos fossem observados e registrados por algum. Em cinco das nove famílias, houve observação participante do **comportamento do consumo cotidiano** dos diversos *devices* tecnológicos disponíveis (uso domiciliar e individual) e da TV, combinada com a realização de entrevistas abertas. Em quatro famílias, houve observação participante do **consumo cotidiano** dos diversos

devices tecnológicos disponíveis (uso domiciliar e individual) e da **TV com o conversor digital instalado**, combinada com a realização de entrevistas abertas.

Deferida a palavra, **Cynthia D'Auria, da TV Globo**, questionou o porquê da pesquisa ter sido realizada em Recife, ao que **Karla Patriota** esclareceu que a pesquisa se tratava de um perfil comportamental, e que não significava generalização. A pesquisa era exploratória e qualitativa. Além disso, informou que em Recife seria mais fácil a coordenação do projeto, pois a equipe era baseada lá.

As famílias observadas tinham composições variadas: algumas formadas por adultos e adolescentes, outras por adultos e crianças. Praticamente todas as famílias visitadas (exceto uma) tinham acesso à internet via Wi-Fi por meio de redes compartilhadas com os familiares que moravam no mesmo terreno ou com vizinhos com os quais dividiam o valor (entre R\$ 3,00 e R\$ 5,00).

Constatou-se que o principal aparelho para o acesso à internet era o *smartphone*, contudo 50% dos lares pesquisados possuíam *tablets* (doados nos programas estudantis do governo) e/ou computadores *desktop*, que se constituíam como acessos secundários, por conta da primazia dos celulares.

Em relação ao consumo de TV, **Karla Patriota**, esclareceu que, na população de baixa renda, a televisão era o centro da casa. Todos os moradores assistiam à TV, em algum momento do dia, muito embora o patente desinteresse da população mais jovem (que expressava maior envolvimento com os aparelhos móveis, inclusive para o consumo audiovisual). Os pesquisados, nas faixas etárias mais baixas, ressaltaram que a TV não era mais o seu principal interesse em termos de consumo.

Nesses domicílios, o consumo, além de ser *multitasking*, era multitela de maneira que a TV era pano de fundo. Foi observada uma alternância entre televisão e rádio, sendo que o celular também era utilizado, mas não com tanta incidência como os outros meios.

Deferida a palavra, **Cynthia D'Auria, da TV Globo**, ressaltou a função de companhia que a TV fazia às pessoas ("a voz na casa"), enquanto que **André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão**, destacou a função sonora da TV, como substituta do rádio.

**Karla Patriota** continuou a apresentação informando que, em relação à frequência do consumo, foram encontradas as seguintes modalidades: (1) o dia todo; (2) todos os dias; e (3) só durante a noite. Foi perguntado o tipo de relação que as famílias desenvolviam com a TV, e foram encontrados três tipos de comportamento: (1) indispensável (a TV era o centro da casa e indispensável no cotidiano da família); (2) substituível (o celular e a internet substituem a TV); e (3) complementar (há uma relação sinérgica entre o celular e a TV).

Esclareceu que, entre os jovens, era mais comum a situação em que o celular e a internet eram substitutos da TV, mas não em detrimento da TV.

Deferida a palavra, **Cynthia D'auria, da TV Globo**, interveio para dizer que a questão da substitutibilidade estava relacionada à "geração que nasceu sob o "www", ou "geração touch screen".

**André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão**, falou que havia uma diferença entre as pessoas baseada na renda. Disse que existia, na atualidade, diferentes aspectos no que dizia respeito ao acesso da informação e dos meios digitais. Havia uma interferência clara em termos financeiros, pois havia pessoas sem recursos para ter créditos. Se esta questão não fosse considerada, os investimentos para a inclusão social poderiam ser prejudicados. Reportou-se ao projeto realizado pelo Banco Mundial em conjunto com a EBC ("Brasil 4D").

Deferida a palavra, **Cinthia D'auria, da TV Globo**, disse que os jovens também transitavam pela TV, a depender do conteúdo.

Em seguida, **Karla Patriota** disse que, conforme a pesquisa realizada, as famílias tinham *tablets, desktops, smartphones* e *notebooks*. Em relação à interatividade, esta só motivava as pessoas quando o conteúdo lhes interessava ou para obtenção de algum benefício. O conteúdo tinha que ser atualizado constantemente, ou amplo o suficiente – como na internet – para mobilizar as pessoas das camadas mais populares. A percepção sobre a interatividade com o conversor era ainda bastante embrionária.

A interação com a TV, nos domicílios foi classificada como: (1) habitual (procura pelos canais que têm hábito de assistir); (2) reativa (participação em relação aos programas televisivos, busca as funcionalidades do controle e do conversor a partir do estímulo); e (3) exploratória (explora os aplicativos e o conteúdo do conversor, de forma intuitiva).

A interação com a TV se resumiu ao hábito de procurar pelos canais através do controle remoto, bem como em relação às funções de ligar e desligar a TV, e aumentar a diminuir o volume. Nos domicílios com conversor, a interação reativa se deu a partir do estímulo dos pesquisadores, para desbravar as funcionalidades do controle.

**André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, quis saber como foram feitos os estímulos, ao que **Karla Patriota** respondeu que foi perguntado às pessoas se elas tinham visto as sinopses, as funcionalidades disponíveis, dentre outros.

Em relação aos níveis de interação, **Karla Patriota** explicou que, nos lares com os conversores instalados, a interação se resumia a explorar, rapidamente, a programação e os conteúdos dela. Foi observado pouco interesse em leitura de sinopses e navegação pelo guia de programação. Somente após o estímulo, percebeu-se pequeno crescimento no interesse em explorar. As pessoas demonstraram interesse pelo conteúdo disponibilizado pelo Ginga e tentaram acessar o conteúdo viável através da conexão pela internet, o que evidenciou interesse por conteúdo para além da grade e da biblioteca. Além disso, observou-se que não houve interação sem o conversor – somente mudança de canal, além do aumento e diminuição de volume.

As expectativas dos entrevistados se resumiam, basicamente, em ter uma imagem sem chuva, com alta qualidade. Nos lares com conversores instalados, além da melhoria de imagem, a expectativa também era a de que o conversor possibilitasse que a televisão de tubo sobrevivesse. Em dois lares, cogitaram transformar a TV em computador, se conectada no Wi-Fi.

Em relação ao que os entrevistados sabiam (ou acreditavam saber) e o que não sabiam sobre o processo de digitalização, foram citados alguns pontos.

Eles sabiam que: a TV digital possibilitava uma melhoria substancial da imagem; fazendo desaparecer os “chuviscos”, que o sinal analógico de transmissão de TV seria desligado em breve; que era possível aproveitar as televisões de tubo se comprassem um conversor ou uma antena, que os aparelhos de TV digital duravam pouco, que a TV digital poderia ficar parecida com um computador se estivesse conectada com a rede Wi-Fi, que o aparelho de TV digital economizava energia.

Eles não sabiam que: seriam distribuídos os conversores para a população de baixa renda, integrante do Programa Bolsa Família, quando ocorreria o desligamento geral (Brasil) e nem em Recife; que o custo do conversor estava circunscrito a menos de R\$ 200,00; qual é o potencial interativo da televisão digitalizada (mas igualmente não enxergavam e nem ansiavam pela interatividade através da TV); e não sabiam dizer se suas TVs eram digitais (acreditavam que qualquer televisão que não fosse de tubo era digital).

Deferida a palavra, **André Luiz Dias, da TV Globo**, disse que tanto no caso da publicidade obrigatória quanto no caso da publicidade voluntária, as informações eventualmente chegariam à sociedade, com o desenvolvimento do cronograma. Informou que a TV Globo “entraria fortemente” na cidade de Recife, mas que ainda não haviam sido feitas divulgações para nesse *cluster*.

**Karla Patriota** deu seguimento à apresentação falando sobre o baixo grau de interatividade dos pesquisados com a TV. Disse que o consumidor, ao desempenhar os papéis de interagente e de receptor da interação, costumava optar pelo segundo, pois estava implícito que o assistir implicava numa experiência de fruição que não deveria ser quebrada.

Conforme resultado da pesquisa, as possibilidades interativas não pareciam atrativas para as pessoas de baixa renda, pelo menos no formato proposto. A TV digitalizada não era vista pelos pesquisados como o melhor meio para a interatividade. Foi sugerido que o argumento para a adesão da população deveria permanecer na qualidade da imagem, o que por si só já se apresentava como um “expressivo ganho” para os entrevistados.

Relatou dificuldades para o uso. A usabilidade na interação com o controle remoto acabou se reduzindo a uma espécie de superação de barreiras “arquitetônicas”. Informou que o vídeo explicativo sobre a TV interativa não atraía interesse dos pesquisados. Sugeriu que o uso deveria ser ensinado, mas também a interface deveria ser mais amigável e fácil.

**André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, perguntou à **Karla Patriota** se o vídeo explicativo poderia ser melhor percebido se ele fosse apresentado por uma celebridade.

**André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão**, perguntou quem havia feito o vídeo explicativo, ao que **Gunnar Bedicks, da EAD**, respondeu que a EBC havia produzido o vídeo (“Brasil 4D”).

**Karla Patriota** citou o problema com as aplicações do conversor, as quais foram vistas somente como um serviço adicional para satisfazer um perfil de público mais

participativo, e que pouco despertou a curiosidade dos pesquisados. Como em alguns momentos, os usos se estabilizaram, a flexibilidade interpretativa desaparecia e emergia um uso dominante e um contrato de interação. Percebeu-se, nos pesquisados, o uso da TV (em termos dominantes e empíricos) como um “consumo desprezioso” de conteúdo, não interessando as poucas possibilidades interativas ofertadas, mas sim a de busca centrífuga, imitando a circularidade de muitos conteúdos da internet. Finalizou dizendo que os pesquisados não queriam apenas os aplicativos do governo.

**Patrícia Dias, da EAD**, informou que a EAD pretendia aprofundar os estudos da pesquisa.

**André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, agradeceu pela apresentação, a qual teria demonstrado a importância da TV.

**Patrícia Dias, da EAD**, citou algumas conclusões extraídas da pesquisa: (a) o maior valor da TV digital, percebido pelos pesquisados, era imagem e o som; (b) os pesquisados tinham um padrão de referência de interatividade plena; e (c) interatividade era sinônimo de diversidade, conteúdo e dinâmica.

Após breve intervalo para o almoço, foi dada continuidade à reunião do GIRED no período da tarde.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone**, abriu para considerações sobre a apresentação realizada pela manhã.

**André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão** comentou sobre o trabalho realizado nos anos de 2012 e 2013, em João Pessoa/PB e em Brasília/DF, com recursos do Banco Mundial. Foi um trabalho científico que fez uma comparação com um outro trabalho sobre interatividade, do EBU [*European Broadcasting Union*], realizado em 2007/2008, que tratou da interatividade por *download* gratuito para a classe de baixa renda na Europa. Destacou que o “Brasil 4D” foi um projeto de apoio privado e teve um resultado muito bom. Cientificamente, este projeto colaborou muito. Informou que havia vários vídeos na internet, no YouTube. O projeto demonstrou que a população de baixa renda demandava tecnologia, mas não tinha meios para isso.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, registrou que o GIRED está permanentemente aberto para apresentações, estudos, novos materiais e informações, ao que **André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão**, se colocou à disposição para apresentar o projeto comentado por ele na próxima reunião.

Concluídas as considerações sobre a apresentação da professora **Karla Patriota**, e antes de continuar para a próxima etapa das apresentações da EAD sobre a revisão da especificação técnica dos conversores, o **Presidente do GIRED** antecipou que agendaria uma Reunião Extraordinária do GIRED especificamente para deliberar este assunto, muito em breve, e até lá seriam recolhidas mais informações sobre o assunto, de forma a melhor subsidiar a tomada de decisão pelo GIRED.

**André Barbosa Filho, representante suplente da Radiodifusão**, disse que o grupo precisaria solicitar ao Fórum SBTVD, que faz ponte com a ABNT, resposta sobre a possibilidade de haver um perfil Ginga NCL sem Java na normatização.

**Gunnar Bedicks, da EAD**, iniciou a segunda apresentação, "Evolução das Plataformas Digitais", apresentado a linha do tempo de algumas das principais tecnologias: Android, IOS, Ipad, Iphone, TV digital (de *HD ready* a TV 4K) e Device Ginga (Ginga A+B até Ginga A+B+C). Falou sobre a evolução do Ginga na linha do tempo, desde 2006 até 2016, ressaltando que em 2010 a Oracle, ao comprar a Sun Microsystems, havia estabelecido uma política para o licenciamento de *royalty* e, em 2016, este acordo, que beneficiava o Ginga utilizado no SBTVD cessou. Assim, não existindo mais para o Brasil um acordo especial para a máquina virtual Java do SBTVD, deve cada fabricante acordar os *royalties* diretamente com a Oracle.

Destacou também na linha do tempo que, em 2012, foi publicada a Portaria nº MDIC/MCT nº 187, que tornou obrigatória a inserção do Ginga nos televisores. Em 2014, a Portaria MC nº 481 estabeleceu a distribuição do conversor Ginga para os beneficiários do Programa Bolsa Família.

Apresentou um slide da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), de 20 de janeiro de 2016, solicitando ao Ministério das Comunicações a retirada da obrigatoriedade do Ginga nos televisores, considerando os seguintes pontos: (a) a transmissão de interatividade Ginga era inexpressiva; (b) o consumidor não teve interesse nos aplicativos que foram lançados; (c) a internet "atropelou" o Ginga com as *smartTV* e os *smartphones*; (d) o elevado custo médio do Ginga, a US\$ 5.00 por aparelho (*hardware + software*; aproximadamente R\$ 50,00 na ponta); e (e) consumidor era obrigado a pagar mais por um recurso que não desejava e totalmente desconhecido.

Continuando, quanto à linha do tempo da quantidade de aplicativos disponíveis, informou que em 2016 há aproximadamente dois milhões de aplicativos IOS, 2,2 milhões de aplicativos para Android, 180 mil para SmartTV e 150 para Ginga. Desses 150 aplicativos Ginga, estima-se que 70% seriam NCL (isto é, poderiam ser executados sem a máquina virtual Java).

Por conseguinte, fez as seguintes constatações: (a) Ginga foi concebido antes da expansão das plataformas móveis e da ampliação de demanda explosiva de banda; (b) consumidores e fabricantes não se interessam por STB Ginga; (c) as plataformas digitais atuais são baseadas em aplicativos; (d) as aplicações atrativas nas SmartTV são para vídeo [*streaming*], e Ginga na TV não teve atratividade; e (e) interatividade na atualidade é sinônimo de diversidade, dinâmica do conteúdo e facilidade de uso.

Citou três conceitos de interatividade: (a) "Local" (não possui canal de retorno, e o usuário interage com o dispositivo por mudança de canal, guia eletrônico de programação, sinopse, aplicativos embarcados, *closed caption*, *media player*); (b) "Passiva" (conectividade *one way*, *push to download*, o usuário participa de programas via outros canais de retorno, atualização de aplicativos embarcados); e (c) "Full" (conectividade *two way* – caixa conectada à internet –, o usuário interage com a programação tendo a possibilidade de alterar o destino do programa, possibilidade de fazer *uplinks* de conteúdo para o *headend*.

Em relação aos requisitos para interatividade, a interatividade tipo "Full" demandaria *Headend*, *Downstream* e *Upstream*. A interatividade "Passiva" precisaria de *Headend* e *Downstream*. Já a interatividade "Local" não demandaria *Headend*, *Downstream* nem *Upstream*.

**Gunnar Bedicks, da EAD**, constatou que faltavam vários elementos básicos para compor o ecossistema Ginga: pontos de transmissão, Canal de Retorno, Gestão e atualização do conteúdo, *throughput (backbone)* e diversidade de aplicativos. Disse que quem substituir a TV de tubo por TV de tela plana provavelmente não usaria mais o STB. Além disso, quase 90% dos fabricantes de *chipset* abandonaram plataforma de hardware de STB de áudio e vídeo (período 2.006/2.016).

Informou que a EAD consultou os fabricantes, no sentido de encontrar um modelo de caixa intermediária Ginga Lite – Ginga sem algumas interfaces, com um custo menor, de aproximadamente dezessete dólares.

**Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx**, disse que, além do Ginga Lite cuja cotação foi apresentada pela EAD, foi ainda discutida uma quarta opção – de um conversor sem o Java –, contudo, ao que tudo indica, seria necessária uma ação do Fórum SBTVD, para incluir um novo perfil na normatização do SBTVD que trata do Ginga.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, perguntou aos membros se alguém se opunha a esse ponto, buscar o desenvolvimento de um novo Perfil junto aos fóruns de normatização. Além disso, pediu maiores explicações sobre o impacto da mudança em um novo conversor que utilizasse esse perfil.

**Gunnar Bedicks, da EAD**, disse que era possível uma caixa com a interatividade Ginga apenas com a linguagem NCL (como utilizado em outros países que adotaram o ISDB-T). Uma vez o Fórum SBTVD autorizasse ou criasse o Perfil NCL, a partir de uma provocação do GIRED, haveria uma redução grande das necessidade de memória, mas sem afetar os perfis atuais, pois a caixa continuaria executando os aplicativos desenvolvidos para os perfis A, B e C.

Os aplicativos via ar poderiam ser inseridos por um *pendrive* externo, sem o custo do licenciamento Java. Havendo uma deliberação do GIRED, a EAD poderia consultar os fabricantes para que eles fizessem propostas.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, disse que não via prejuízo em provocar o Fórum SBTVD, caso houvesse consenso no grupo, ao que todos concordaram com o encaminhamento proposto. Depois, reiterou que uma reunião extraordinária seria convocada para dar encaminhamento à questão.

## **5. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) e deliberação sobre o modelo padrão do Plano de Comunicação e Mitigação de Interferências;**

**Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx**, relatou que houve reuniões conjuntas com o GT-Com para conversar sobre mitigação de interferências. O assunto foi trabalhado com ênfase nos dias 29 e 30 de junho. Foi produzido um documento, e houve consenso no Grupo Técnico em relação ao plano de comunicação.

**Lauro Rutkowski, Coordenador do GT-Com**, disse que houve uma proposta da radiodifusão de transformar a Matriz de Comunicação numa cartilha, no sentido de ser mais compreensível. Relatou, porém, que uma outra versão da proposta de

cartilha lhe tinha sido enviada na noite do dia anterior pelos radiodifusores, resultado de interações entre eles e a EAD ocorridas após a reunião do GT-Com. Ressaltou que, após uma avaliação preliminar, detectou que esse material recentemente enviado apresentava diferenças em relação à proposta de cartilha distribuída aos membros do GIRED e também discrepâncias em relação à proposta de matriz da EAD apreciada na reunião do GT-Com. E informou que não houve tempo hábil para comparar as diferenças entre os três documentos (as duas propostas de cartilhas dos radiodifusores e a proposta de matriz da EAD).

**Alex Pires de Azevedo, Coordenador do GT-Rx**, explicou que a proposta de matriz de comunicação da EAD era o anexo I e a cartilha dos radiodifusores era o anexo II do documento colocado para deliberação do Gired naquela reunião. E disse que havia ajustes a serem feitos entre os anexos, mesmo porque havia uma nova proposta de anexo II.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que os Grupos Técnicos avançaram muito, contudo, ainda havia alguns ajustes para fazer. Propôs que se aprovasse o documento base e, quanto ao Anexo II (cartilha), este poderia ser aprovado na próxima reunião.

**Ana Eliza Faria e Silva, representante titular da Radiodifusão**, disse que ambos os anexos (Matriz e Cartilha) precisavam ser atualizados em conjunto. **Monique Pereira Ibitinga de Barros, Representante Excepcional da Claro S. A.**, sugeriu que os dois anexos fossem suspensos, pois deveriam caminhar juntos.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que os anexos voltariam então para a reunião do GIRED para serem aprovados na próxima reunião, extraordinária, na data provável de 22 de julho<sup>(1)</sup>.

**Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão**, pediu para incluir uma nota de rodapé no documento, especificamente na página 5: o antenista que faria a visita técnica deveria ser treinado pela EAD, ou seja, ele não seria um técnico qualquer. **Gunnar Bedicks, da EAD**, concordou com a inclusão.

Não havendo outros comentários e contribuições, a proposta de documento com diretrizes para os planos de comunicação e mitigação de interferências foi aprovada por unanimidade – mas sem os seus dois anexos, que seriam deliberados na próxima reunião.

## 6. Resultado da pesquisa de aferição do nível de digitalização de Brasília/DF e Entorno e checagem fotográfica;

Antes de o Ibope apresentar a pesquisa, **Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão**, pediu que a apresentação da pesquisa realizada pela EAD na última reunião do GT-Com fosse distribuída entre os participantes.

<sup>1</sup> A convocação para a 7ª Reunião Extraordinária do GIRED, no dia 22 de julho, foi remarcada, e, depois, cancelada, diante da perspectiva de baixo quórum. Em substituição, foi convocada pelo Presidente do GIRED a 21ª Reunião Ordinária do GIRED, a ser realizada no dia 02 de agosto de 2016.

**Patrícia Abreu, da EAD**, disse que a EAD não faria distribuições, mas que enviaria o arquivo acessível com senha. **Antônio Martelletto, da EAD**, ressaltou o fato de que as apresentações anteriores tinham aparecido na mídia, e que a EAD estava propondo um controle adicional, evitando quaisquer vazamentos.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que era preferível o risco de algum vazamento a impossibilitar o estudo de algum documento pelos membros. Em vista disso, determinou que as apresentações deveriam ser distribuídas para os membros titulares e suplentes do GIRED tão logo apresentadas no GT-Com.

**Natália Gurgel, do Ibope**, iniciou a apresentação dizendo que os objetivos do *pantry check* [i. e., pesquisa com auditoria local; no caso, com visitação técnica e checagem fotográfica] como primeira instância foram: (a) cobrir todo o público alvo de investigação e análise; (b) verificar o padrão de resposta dos entrevistados comparados às respostas dos técnicos antenistas; e (c) levantar o perfil do parque de televisores.

Foram avaliados 504 domicílios, sendo 154 em Planaltina, 189 em Ceilândia, 63 no Gama, e 98 em Taguatinga, mesclando áreas pobres com áreas de maior renda.

Deferida a palavra, **Cinthia D'auria, da TV Globo**, perguntou o porquê de terem sido avaliados poucos domicílios em Taguatinga, ao que **Natália Gurgel, do Ibope**, explicou que o objetivo era que, nas combinações da amostra, os perfis socioeconômicos traduzissem o perfil médio. Taguatinga tinha uma proporção muito maior de domicílios das classes sociais A e B. A amostra não foi proporcional ao peso das cidades. Além disso, relatou que o questionário aplicado foi o mesmo utilizado em Rio Verde/GO.

Nos domicílios, os técnicos avaliavam cada TV: tipo de tela (tubo ou fina), presença de conversor externo, antenas conectadas a TV, acesso atual ao SDT [sinal digital de televisão]. Se o domicílio não acessava o SDT, o técnico avaliava se a TV tinha condições de fazê-lo, ou seja, se tinha conversor. Além disso, verificaram o formato de apresentação no número do canal digital e os motivos para não acesso ao SDT. Todas as informações eram preenchidas no tablet carregado pelo técnico.

Nos televisores, o técnico tentaria identificar algum canal digital, sem fazer qualquer ajuste ou reparo. Caso conseguisse o acesso, ele anotava a forma como este canal aparecia na TV, ou se apenas aparecia no conversor externo. Nas TV em que o técnico não conseguia acessar o canal digital, ele começava a fazer uma série de ações e ajustes como a resintonia de canais. Quando ele finalmente conseguia, especificava o motivo pelo qual a TV não estava acessando o canal digital. Se porventura o canal digital não funcionasse, ele anotava o porquê de não conseguir fazê-lo, seguindo para a análise das demais TVs da casa.

Em 504 domicílios visitados e entrevistados, foram avaliadas 733 TVs, sendo 496 TV com recepção terrestre. Como observado em Rio Verde/GO, o sistema de recepção de sinal era bem reportado pelos entrevistados (se eram terrestres ou não, híbridas ou não), apresentando grande coerência com o técnico em relação à definição do universo terrestre. A confusão ocorria quando o entrevistado tinha que distinguir parabólica [banda C] de TV por Assinatura [cabo e DTH].

Em seguida, apresentou o comparativo entre o tipo de hardware e de recepção. Foram percebidas semelhanças entre os cenários de Rio Verde/GO e Distrito Federal. Tanto em Rio Verde/GO quanto no DF os entrevistados acertaram 100% a questão sobre se a TV era tela fina. Em relação à declaração sobre o conversor integrado, em Rio Verde/GO houve uma diferença de 10% entre o declarado e o aferido, enquanto que no DF esta diferença foi de 8%. Assim, para a especialista do Ibope, houve uma sub-reportação de conversor em televisores de tela fina em ambas as regiões.

Nas 496 TV pesquisadas, houve uma aferição sobre a visualização de *software* do canal digital (canal com ponto, traço, *underline*), que não houve em Rio Verde. Os técnicos encontraram: 49% de TV que já acessavam o sinal digital, sem qualquer necessidade de ajuste por parte do técnico, e 8% com condição de acessar o sinal digital após avaliação e testes do técnicos. No total, 57% das TV tinham condição de acessar o sinal digital terrestre.

Como conclusões da pesquisa, **Natália Gurgel, do Ibope**, citou que o padrão de respostas dos entrevistados era consistente e análogo ao de Rio Verde/GO; os entrevistados sabiam declarar sobre o tipo de TV e sobre o tipo de recepção que tinham no domicílio. Além disso, falou que havia mais telas finas com conversor interno do que os entrevistados declararam, e que 8% das telas finas não tinham o conversor (mesmo perfil da cidade de Rio Verde/GO). Ressaltou ainda 100% de segurança quanto à forma de definição do Universo de Aferição.

Em relação ao perfil da região, o Distrito Federal correspondia a 75%, e o entorno 25% dos domicílios. O entorno era mais pobre (classes D/E), enquanto que o Distrito Federal tinha maior renda (classes A/B).

No que se referia ao perfil de recepção, disse que no DF e entorno havia a prevalência de TV por Assinatura, enquanto que em Rio Verde/GO, a quantidade de parabólicas prevalecia.

Relativamente à autodeclaração sobre o tipo de sinal, 60% declararam receber ambos os sinais, analógico e digital, no resultado ponderado, sendo 63% no Distrito Federal, e 51% no entorno.

Em continuidade à apresentação, foi mostrado o conhecimento dos entrevistados sobre o desligamento do sinal analógico (Base – critério GIREDD). À pergunta se já tinham ouvido falar sobre o desligamento do sinal analógico, 9% responderam negativamente no resultado ponderado, assim como nos resultados específicos do Distrito Federal e do Entorno. Em relação à credibilidade do processo, de 30 a 40% dos entrevistados não acreditavam que o desligamento ocorreria.

De acordo com o critério do GIREDD, no resultado ponderado havia 74% de domicílios digitais, sendo que o Distrito Federal apresentou 77%, e o entorno, 64%.

Quanto aos 26% dos domicílios (ponderado) que eram analógicos, 17% pertenciam às classes A e B, 16% à classe C1, 30% à classe C2, e 37% às classes D e E. Em relação à quantidade de TVs, 62% tinham um televisor, 26% dois, e 12% três ou mais. Em relação ao tipo de equipamento, 85% tinha apenas TV tubo, e 15% TV tela fina e tubo. No que tange à recepção de sinal, 27% eram híbridos, e 73% exclusivos

terrestres. Quanto ao Programa Bolsa Família, 24% recebia o benefício, e 76% dos entrevistados não faziam parte do Programa.

Quanto aos 23% dos domicílios do Distrito Federal que são analógicos, 21% pertenciam às classes A e B, 18% à classe C1, 31% à classe C2, e 29% às classes D e E. Em relação à quantidade de TV, 62% tinham uma, 24% tinham duas, e 14% tinham três ou mais. Quanto ao tipo de TV, 84% tinham apenas de tubo, e 16% tela fina e tubo. No que se refere à recepção de sinal, 28% eram híbridos, e 72% eram exclusivo terrestre. Por fim, 265 dos entrevistados estavam no Programa Bolsa Família, e 74% não.

Quanto aos 36% dos domicílios do entorno que são analógicos, 8% pertenciam às classes A e B, 13% à classe C1, 26% à classe C2, e 53% às classes D e E. Em relação à quantidade de TV, 63% tinham uma, 30% tinham duas, e 6% tinham três ou mais. Quanto ao tipo de TV, 87% tinham apenas tubo, e 13% tinham tela fina e tubo. Em relação à recepção de sinal, 24% eram híbridos, e 76% eram exclusivo terrestre. Quanto ao Programa Bolsa Família, 21% recebiam o benefício, e 79% não participavam do PBF.

Em relação ao perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família no Distrito Federal, **Natália Gurgel, do Ibope**, informou que 15% dos beneficiários pertenciam às classes A e B, 25% à classe C1, e 60% às classes C2, D e E. No que se refere à quantidade de TV no domicílio, 59% tinham uma, 29% tinham duas, e 12% tinham três ou mais. Além disso, 52% tinham sinal digital, enquanto que 48%, sinal analógico.

Quanto ao perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família no entorno, 6% pertenciam às classes A e B, 16% à classe C1, e 78% às classes C2, D e E. Em relação à quantidade de TV no domicílio, 64% tinham uma, 33% tinham duas, e 3% tinham três ou mais. Ademais, 74% tinham sinal digital, e 26%, sinal analógico.

O *pantry check* da pesquisa deixou claro que o critério anteriormente proposto em Rio Verde/GO mantinha-se válido. As variáveis definidas naquele momento mostraram-se consistentes e, novamente, as mais adequadas para a composição do critério. No entanto, ressaltou que era importante considerar qual era o referencial de avaliação técnica que se pretendia seguir, uma vez que o critério inicial concentrava-se mais na experiência efetiva do sinal digital, mostrando-se conservador quando considerado um referencial de aptidão do domicílio (independentemente do consumo atual de SDT).

Deferida a palavra, **Cynthia D'auria, da TV Globo**, perguntou o que significava a aptidão de acesso mencionada ("O que é ter condição de acesso?"). **Natália Gurgel, da Ibope**, esclareceu que o número de domicílios que "têm condição de acesso" sempre seria maior do que o número de quem estava acessando efetivamente, independentemente do que se considerasse como "condição de acesso". O critério utilizado em Rio Verde/GO era melhor para medir quem estava acessando. O critério para medir "quem tem condições de acesso" tenderia a ser mais conservador.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que o GIRED inicialmente decidiu por um critério de aferição. Ao longo do processo, houve uma grande repactuação, com adiamento de cronograma e diversos outros

aprimoramentos. E, nessa revisão, pactuou-se uma metodologia de aferição do nível de digitalização.

Ressaltou que o resultado de Brasília era idêntico ao de Rio Verde/GO. Para ele, não havia um fundamento para rediscutir o critério de aferição que foi pactuado ao longo de um árduo processo de revisão. Em Rio Verde/GO, a metodologia que o GIRED adotou se mostrou, em vários momentos, mais conservadora nos resultados (e isto foi verificado inclusive nos resultados pós-desligamento, que atingiram o teto de 94%).

**Flávio Lara Resende, representante titular da Radiodifusão**, interveio para falar que, quando foi votada a concordância com as premissas de aferição em Rio Verde/GO, o voto era especificamente quanto à metodologia a ser empregada nessa cidade.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, alertou que deveria haver *motivos, fundamentos* para reabrir a discussão, tendo em vista os resultados do *pantry check*. A realidade de Brasília foi avaliada e constatou-se uma situação praticamente idêntica à de Rio Verde; em alguns casos, era até mais favorável do que Rio Verde/GO, como no caso dos receptores de tela fina com conversor integrado.

**Ana Elisa Faria e Silva, representante titular da Radiodifusão**, agradeceu o lobo pela pesquisa e disse que concordava fortemente em seguir com as linhas do GIRED para dar consistência às decisões ao longo do tempo. Contudo, falou que uma questão havia chamado sua atenção: alguns itens que não teriam sido pactuados na revisão do processo estariam incluídos em percentuais de conversão. Disse que era possível fazer uma combinação de respostas que permitia uma caracterização do critério pactuado sem precisar recorrer a uma superamostragem, combinando os marcadores e chegando no que teria sido pactuado.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, ressaltou que era preciso uma reflexão em termos mais estratégicos. Perguntou aos demais se fazia sentido rediscutir algo que já havia sido superado, considerando que não havia resultados diferentes. Ao contrário, aliás, pois a pesquisa sobre Brasília havia trazido os mesmos dados que Rio Verde/GO.

**Ana Eliza Faria e Silva, representante titular da Radiodifusão**, insistiu que o que teria sido pactuado deveria ser refletido na pesquisa. Para ela, a análise dos dados não estava de acordo com o que havia sido pactuado. Disse que queria cumprir o pacto, dado que existia consistência nas respostas da pesquisa.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, reiterou que a pesquisa não havia sido diferente daquela realizada em Rio Verde/GO.

**André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão**, falou que outra pesquisa específica deveria ser feita para Brasília. O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, questionou qual seria a motivação para a realização de outra pesquisa em Brasília, ao que **Cynthia D'auria, da TV Globo**, respondeu que, em Rio Verde/GO, não havia a pergunta sobre a emissora, do marcador digital. Além disso, falou que, no material de Brasília, havia a compensação do erro de sub-reportação da existência de conversor de tela fina.

**Natália Gurgel, do Ibope**, esclareceu que a realização de nova combinação traria a mesma resposta de canal com emissora. Não havia quaisquer diferenças estatísticas a serem consideradas. **Antônio Martelletto, da EAD**, ressaltou que a questão central que levou à realização do *pantry check* era a dúvida sobre o parque de televisores tela fina sem conversor. Nesse caso, o resultado (8%) foi bem inferior ao alegado pelos radiodifusores (30%) e muito próximo de Rio Verde/GO (10%).

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que discussão idêntica àquela já havia sido feita no âmbito do GIRED.

**Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão**, ressaltou que não se pretendia reabrir a discussão, nem colocar em dúvida o que havia sido pactuado. A questão era a de que, pelo que foi mostrado, não foi seguido o pactuado. O GIRED aprovou um documento e depois um aperfeiçoamento. Conforme o que foi observado na checagem, os números eram rigorosamente parecidos. Disse que a Radiodifusão entendia que o critério não tinha sido seguido.

**Natália Gurgel, da EAD**, comentou que o critério utilizado foi o mesmo definido do GIRED.

**Ana Eliza Faria e Silva, da TV Globo**, disse que a entrada indiscriminada de televisores com conversores sem antena adequada para recepção de antena terrestre não fazia parte da lista. Era preciso delimitar exatamente o que fazia parte e o que não fazia parte. O entendimento da Radiodifusão é que foram incluídos itens que não faziam parte do critério.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, disse que tudo havia sido discutido no âmbito do GIRED, e o que tinha sido expressamente ressalvado do processo de negociação era a inclusão de toda e qualquer televisão de tela fina, independente do tipo de recepção. O critério de tela fina só se aplica na recepção exclusivamente terrestre, não no universo total. Reiterou o pedido para que a Radiodifusão trouxesse as razões para a mudança do critério, haja vista que isso não estava claro.

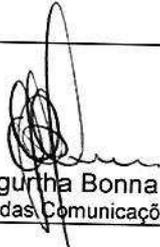
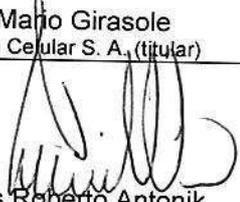
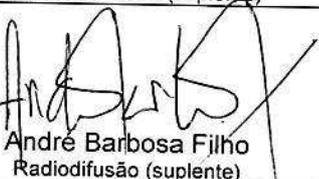
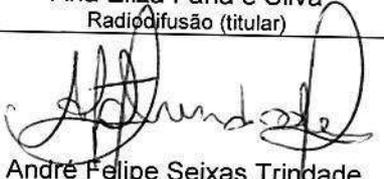
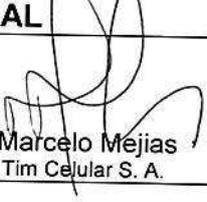
**Antônio Martelletto, da EAD**, reafirmou que a solicitação para o *pantry check* foi motivada pela presença da tela fina no critério. Não se partiu de uma situação em que a tela fina já não estivesse incluída no critério.

**Paulo Ricardo Balduino, representante suplente da Radiodifusão**, disse que tanto o critério da tela fina quanto o critério da antena estavam diferentes. **Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão**, pediu para que esta discussão fosse feita na próxima reunião.

O **Conselheiro Rodrigo Zerbone, Presidente do GIRED**, concordou com a proposta, encerrando a reunião.

**ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:**

 Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	- AUSENTE - José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
--	---

 Vanda Jugurtha Bonna Nogueira Ministério das Comunicações (titular)	- AUSENTE - Augusto César da Costa Barros Ministério das Comunicações (suplente)
 José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	- AUSENTE - Gilberto Sotto Mayor Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A.	 Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mário Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
 Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	 André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
 Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	 Paulo Ricardo Balduino Radiodifusão (suplente)
Ana Eliza Faria e Silva Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
 André Felipe Seixas Trindade Radiodifusão (titular)	Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)
<b>REPRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL</b>	
 Monique Pereira Ibitinga de Barros Claro S. A.	 Marcelo Mejias Tim Celular S. A.

